

Apenas uma mulher entre quatro homens comanda uma produção radiojornalística na rádio Boa Notícia AM (Balsas/MA)

Only one woman among four men commands a radio journalistic production at Boa Notícia AM radio station (Balsas/MA)

Sólo una mujer entre cuatro hombres al frente de una producción periodística en la emisora Boa Notícia AM (Balsas/MA)

Izani Mustafá, Nayane Rodrigues de Brito, Graziela Soares Bianchi

Resumo

O artigo analisa cargos ocupados por homens e uma mulher em quatro programas jornalísticos da Rádio Boa Notícia AM, emissora localizada na cidade de Balsas, ao Sul do estado do Maranhão. Observamos a rotina dessas produções durante uma semana, entre os dias 20 e 24 de junho de 2016, e uma entrevista realizada em 2022. Os elementos verificados são parte dos dados adquiridos durante a pesquisa de campo desenvolvida no mestrado em Jornalismo e que estão em continuidade no doutorado e nas discussões de grupos de pesquisa, listados no CNPq. Os homens são responsáveis pelos programas denominados carro-chefe da rádio — aquele espaço que tem mais audiência, tempo e investimento. Apenas uma mulher comanda uma produção jornalística que tem duração mais curta que os demais programas. Sabemos que as mulheres foram protagonistas na formação do rádio brasileiro, mas ainda hoje a presença delas em programas radiojornalísticos é pequena em relação aos homens. No entanto, as mulheres são maioria nos veículos de comunicação (PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO, 2021), continuam lutando contra o sistema patriarcal e estão mais empoderadas (COLLING, 2020; 2021).

Palavras-Chave: Mulheres; Homens; Rádio; Jornalismo; Gênero.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 29/03/2022 e aceito em: 18/09/2022.

>> **Como citar este texto:**

MUSTAFÁ, Izani; BIANCHI, Graziela Soares; BRITO, Nayane Rodrigues de. Apenas uma mulher entre quatro homens comanda uma produção radiojornalística na rádio Boa Notícia AM (Balsas/MA). **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 13, n. 01, p. 145-166, jan./abr. 2022.

Sobre as autoras

Izani Mustafá

izani.mustafa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1229-6171>

Jornalista por formação e professora adjunta da graduação e da Pós-Graduação de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM), cadastrado no CNPq, e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). É também integrante e pesquisadora do Grupo Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e da RUBRA – Rede de Rádios Universitárias do Brasil. Pesquisa rádio, radiojornalismo, rádios universitárias e podcast.

Nayane Rodrigues de Brito

nayanebritojornalista@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9989-8804>

Doutoranda de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). Membro

Abstract

This article analyzes the positions occupied by men and a woman in four radio journalistic programs of Rádio Boa Notícia AM, a station located in the city of Balsas, in the south of the state of Maranhão. The study starts from the observation of the routine of these productions during a week, between the 20th and 24th of June 2016, and an interview conducted in 2022. The verified elements are part of the data acquired during the field research developed in the master's degree in Journalism and that are in continuity in the doctorate and in the discussions of research groups, listed in the CNPq. Men are responsible for programs called the flagship of radio, that space that has the most audience, time and investment. Only one woman commands a journalistic production that has a shorter duration than the other programs. We know that women were protagonists in the formation of Brazilian radio, but even today their presence in radio journalistic programs is little in relation to men. However, women are the majority in the media (PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO, 2021) and continue to fight against the patriarchal system and are more empowered (COLLING, 2020; 2021).

Keywords: Women; Men; Radio; Journalism; Genre.

Resumen

Este *paper* analiza las posiciones ocupadas por un hombre y una mujer en cuatro programas periodísticos de la Rádio Boa Notícia AM, una estación ubicada en la ciudad de Balsas, en el sur del estado de Maranhão. El estudio parte de la observación de la rutina de estas producciones durante una semana, entre el 20 y el 24 de junio de 2016, y una entrevista realizada en 2022. Los elementos verificados forman parte de los datos adquiridos durante la investigación de campo desarrollada en la maestría en Periodismo y que se encuentran en continuidad en el doctorado y en las discusiones de los grupos de investigación, listados en el CNPq. Los hombres son los responsables de los programas llamados buque insignia de la radio, ese espacio que más audiencia, tiempo e inversión tiene. Una sola mujer comanda una producción periodística de menor duración que los demás programas. Sabemos que las mujeres fueron protagonistas en la formación de la radio brasileña, pero aún hoy su presencia en los programas periodísticos radiales es escasa en relación a los hombres. Sin embargo, las mujeres son mayoría en los medios (PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO, 2021) y siguen luchando contra el sistema patriarcal y están más empoderadas (COLLING, 2020; 2021).

Palabras clave: Mujeres; Hombres; Radio; Periodismo; Género.

dos seguintes grupos de pesquisas: Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ), Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) e Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). Bolsista da FAPESC/SC – Brasil.

Graziela Soares Bianchi

grazielabianchi@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-4940-9849>

Professora adjunta no curso de Pós-Graduação em Jornalismo (Mestrado) e Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foi coordenadora do curso de Jornalismo da UEPG nos anos de 2020 e 2021. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Realizou estágio de doutorado no exterior, com bolsa sanduíche Capes, na Universitat Autònoma de Barcelona. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Introdução

O rádio emitido por ondas hertzianas demarca um meio de comunicação que exige do receptor somente o ouvir, denominado por alguns teóricos como um meio cego que ativa a imaginação. A habilidade de ver é ampliada, supera o olhar pelo órgão da visão e se torna infinita pela capacidade de imaginar o radialista, o estúdio das emissoras, as cenas dos acontecimentos narrados, os entrevistados, entre outras imagens. “Por mais que o ver fique eliminado, isso não quer dizer que não se veja nada, mas precisamente que se vê tão bem que se vê uma infinidade de coisas tantas ‘como se queira” (BRECHT, 2005, p. 38).

A mensagem radiofônica, amparada na linguagem falada (palavra), linguagem musical, linguagem dos sons e dos ruídos e linguagem do silêncio (MARCHAMALO; ORTIZ, 2005), combinadas ou isoladas, que constituem os programas radiofônicos, estabelecem identidades, definem o público e são utilizadas de acordo com a intenção de cada emissor:

Por meio dos sons somos capazes de transmitir sensações, conceitos ou representações. Ou, com outras palavras, por intermédio do som codificamos uma série de sinais com os quais o receptor cria determinadas situações e imagens. Esse código de comunicação apresenta diferentes níveis de percepção e interpretação, dependendo dos mecanismos – racionais ou emocionais – que intervêm em seu processo de decodificação (MARCHAMALO E ORTIZ, 2005, p. 57).

Em aproximadamente 70% das 49 cidades localizadas ao Sul do Maranhão, existe ao menos uma emissora de rádio com programação local. O mesmo não acontece com emissoras de TV, que, geralmente, retransmitem programações das cidades de Açailândia, Imperatriz, Balsas ou mesmo da capital São Luís, e em poucas cidades existem emissoras televisivas locais. Os impressos geralmente são iniciativas tímidas com tiragem mensal e não atingem a maioria da população. Existem muitos blogs, mas também são limitados a uma parcela da sociedade. É importante ressaltar que nessa parte do Maranhão é considerável a parcela da população que mora na zona rural. São

435.888 habitantes, ao passo que, na zona urbana são 861.8222¹⁹. Em algumas fazendas e localidades distantes das cidades, o rádio é o único meio de comunicação que dá à população algum acesso à informação. Para completar, também, a internet não chega a todos, dificultando que alguns sintonizem alguma rádio pelo celular.

Diante dessa realidade, o rádio se torna ainda mais expressivo na região verificada. Desse modo, Chantler e Harris (1998) indicam a relevância do rádio local e avaliam que o jornalismo de proximidade é o diferencial e a força em uma emissora local: "A força do jornalismo numa emissora local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos" (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 21). Por sua vez, Peruzzo (2005) indica jornalismo de proximidade da seguinte maneira:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (PERUZZO, 2005, p. 81).

Nesse contexto, a figura dos comunicadores na condução de programas radiojornalísticos se torna relevante. Na concepção de Thomé (2005), "o apresentador insere no contexto, pela fala, suas percepções de mundo [...] É com a voz que o profissional vai possibilitar ao ouvinte captar emoções além do que está escrito no texto" (THOMÉ, 2005, p. 81). A autora pondera que a forma como os conteúdos jornalísticos são transmitidos pelos profissionais reflete diretamente na identificação do ouvinte com o programa.

¹⁹ Dados fornecidos pelos IBGE e sistematizados pela pesquisadora na soma de cada município para obter os totais apresentados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_maranhao.pdf. Acesso em 20 nov. de 2016.

A Rádio Boa Notícia AM localizada na cidade de Balsas, no interior do estado do Maranhão, apresenta a maior variedade de programas e gêneros radiofônicos entre as 61 emissoras mapeadas durante uma pesquisa de campo. A emissora possui programas nos seguintes gêneros: educativos, jornalísticos, radiorevista, musicais, variedades, religiosos e de sindicatos. A variedade se estende à periodicidade, com produções semanais, sendo algumas veiculadas quatro vezes por semana e outras uma vez por semana. Verifica-se que essa diversidade também se estende aos profissionais. Assim, o objetivo deste artigo é analisar as posições ocupadas por mulheres e homens em quatro programas radiojornalísticos. São eles: Radar 770, Boletim 770, Placar Esportivo e Cultura e Cidadania. E também contribuir com a revisão histórica da presença das mulheres como protagonistas de programas de rádio na história e na radiodifusão (GOBBI; ZUCULOTO, 2021). De acordo com a proposta das autoras, muitos relatos de mulheres à frente de programas radiofônicos estão invisíveis até hoje quando o rádio, no Brasil, chega a 103 anos de existência, considerando que as primeiras transmissões sonoras ocorreram na Rádio Clube de Pernambuco, que funciona em Recife (CARTA DE NATAL, 2019, on line).

Optou-se pelo gênero de programas radiojornalísticos em decorrência da representatividade dos informativos junto aos ouvintes. E essas quatro produções são veiculadas de segunda a sexta-feira, com exceção de Cultura e Cidadania que não é transmitido às sextas-feiras. A observação dos programas aconteceu entre os dias 20 e 24 de junho de 2016, e, para isso, foram incorporados procedimentos metodológicos do *newsmaking* com a colaboração de estratégias metodológicas da etnografia.

Os dados são recolhidos pelo pesquisador, presente no ambiente que serve de objeto de estudo, seja com a observação sistemática do que ocorre neste espaço, seja por meio de conversações mais ou menos informais e ocasionais, ou verdadeiras entrevistas, conduzidas com os que desenvolvem os processos de produção (WOLF, 2005, p. 191).

Wolf (2005) define os aspectos metodológicos de pesquisas que contemplam o *newsmaking* como uma etnografia da comunicação pela observação direta das práticas dos profissionais envolvidos nos processos

jornalísticos. Assim, segundo o autor, todas as pesquisas que utilizam essa metodologia têm em comum o uso da observação participante (WOLF, 2005, p. 91).

Apontamentos sobre a presença das mulheres nos veículos de comunicação

Este estudo apresenta o caso da Rádio Boa Notícia AM como um exemplo do que é verificado nas demais emissoras maranhenses quanto a disparidade na atuação de homens e mulheres no radiojornalismo. E também em algumas rádios brasileiras, principalmente aquelas que estão instaladas no interior. No entanto, conforme a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro (2021) realizada com a participação de 7 mil profissionais, a maioria que está trabalhando são mulheres (58%), brancas (68%), solteiras (53%) e na faixa etária entre 23 e 30 anos (24,1%), 31 e 40 anos (30,3%) e 41 e 50 anos (18%). Infelizmente, o levantamento mostra que a "renda média de 60% dos jornalistas é inferior a R\$ 5,5 mil por mês e apenas 12% recebem acima de R\$ 11 mil" (PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO, 2021). Além disso, raramente elas estão em cargos superiores como editoras e diretoras nestes meios de comunicação. As informações do Perfil do Jornalista Brasileiro indicam que as mulheres têm ocupado mais espaço nos veículos de comunicação, panorama diferente do observado na Rádio Boa Notícia AM de Balsas (MA), mas que possibilita refletir sobre o lugar da mulher no jornalismo.

No entanto, é necessário destacar que esse apoderamento tem sido lento e gradual desde o século 19, quando a mulher conquistou o direito ao voto e passou a se inserir no mercado de trabalho, muitas vezes em duplas jornadas. Segundo Santos e Temer, "o jornalismo está imerso no contexto da sociedade patriarcal, que desde seu surgimento se mantém à custa de um discurso baseado na questão econômica, o qual sustenta o poder familiar e político dos homens" (SANTOS; TEMER, 2018, p. 8). Para as autoras, que citam uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho de 2016 e 2017, as "conquistas femininas no mundo do trabalho se justificaram em grande parte pelas

necessidades de sobrevivência e pelas mudanças nas instituições seculares, como a família, ainda hoje as mulheres sofrem com relações tensas no trabalho e discriminação de gênero" (SANTOS; TEMER, 2018, p. 8). Essas informações são corroboradas também no Relatório da Organização Internacional do Trabalho (2018) porque mostram que as "mulheres continuam a auferir mensalmente, em todo o mundo, cerca de menos 201 por cento do que os homens, ainda que desempenhem o mesmo trabalho ou um trabalho de igual valor. Têm também maiores probabilidades de serem vítimas de violência e assédio no trabalho" (OIT, 2018, p. 1).

De acordo com Colling (2020),

[...] o sistema patriarcal teve seus aliados e com eles se perpetuou. As constituições tratavam a mulher como uma quase nada, As Ordenações Filipinas e o posterior Código Civil de 1916 implementado em 1917, que permitia castigar a mulher e até assassiná-la ainda é muito presente porque, pela sua longevidade e pelos diversos discursos legitimadores, instalou-se na mente tanto dos homens como das mulheres (COLLING, 2020, p.173).

Para ela, o patriarcado é um "sistema social em que homens adultos mantêm o poder político, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades. Modelo sociopolítico em que o gênero masculino e a heterossexualidade exercem supremacia e poder sobre os demais" (COLLING, 2020, p. 173). Colling (2020) salienta que o sistema de dominação dos homens sobre as mulheres está presente no seio familiar e na esfera trabalhista, bem como nos veículos de comunicação. Está presente nas relações de poder dos homens sobre as mulheres, nas quais os homens dominam as mulheres e as exploram.

A historiadora salienta que o "poder dos homens especialmente sobre as mulheres e sua família é algo histórico e não natural, portanto pode ser transformado historicamente" e, por isso, "a desconstrução deste sistema, desconstruir, abrir o discurso sobre ele e encontrar a data de sua construção para daí então reconstruir em novo formato, ou abolir completamente, necessita um debate urgente com as mulheres" (COLLING, 2020, p. 174-175). Colling

ênfatiza que “o sonho da historiadora Gerda Lerner é o de todas nós que almejamos um mundo mais igualitário com respeito a todas diferenças, especialmente a desigualdade entre homens e mulheres e sua radicalidade que é a violência” (COLLING, 2020, p. 192).

Com relação à violência sofrida pela mulher, é pertinente citar a pesquisa Gênero no Jornalismo Brasileiro, realizada em 2017, que identificou algumas informações com relação ao assédio ao entrevistar 477 mulheres que atuavam em 271 veículos diferentes. Entre elas, pode-se destacar que 73% das jornalistas escutaram comentários ou piadas de natureza sexual sobre mulheres no seu ambiente de trabalho; 92,3% ouviram piadas machistas em seu ambiente de trabalho; 46% apontaram que as empresas onde trabalham não possuem canais para receber denúncias de assédio e discriminação de gênero; 64% já sofreram abuso de poder ou autoridade de chefes ou fontes; 83,6 % já sofreram algum tipo de violência psicológica nas redações; e 65,7% tiveram sua competência questionada ou visto uma colega ter a competência questionada por colegas ou superiores (MULHERES NO JORNALISMO BRASILEIRO, 2017).

Apesar desses números serem preocupantes no jornalismo, Colling (2021) afirma que a luta das mulheres avançou e hoje vivemos de maneira mais igualitária do que nossas mães e avós. No entanto, completa, mesmo com o avanço dos movimentos democráticos, a

[...] radical desigualdade entre os sexos teima em permanecer, herança cruel do patriarcado, em que as mulheres eram propriedade de pais, maridos ou irmãos; a violência contra as mulheres parece ser vitoriosa em relação às leis protetivas. O Brasil é o país mais avançado do mundo em leis que protegem as mulheres; cito aqui em especial a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, e, paradoxalmente, o país que mais mata mulheres no mundo. (COLLING, 2021, p.553)

Ao apresentar este artigo, delimitando a presença da mulher numa emissora do interior do Maranhão, as autoras corroboram a defesa de Colling: “Trabalhar com a história das mulheres e das relações de gênero tem sido um ato de resistência. Apesar do governo atual e do Congresso conservador” (COLLING, 2021, p. 556).

Neste sentido, de acordo com Gobbi e Zuculoto (2021), também “pouco sabemos sobre como se deu tal participação, menos ainda sobre as contribuições femininas para a popularização ou para os processos de inovação que possibilitaram a constante renovação da relevância política e social do meio” (GOBBI; ZUCULOTO, 2021, p. 1). Segundo as autoras, a historiografia apresenta alguns registros de mulheres na “área da música, em particular, na experiência protagonizada pelas cantoras que se destacaram como rainhas na chamada era de ouro do rádio”, mas sobre aquelas que

[...] comandaram programas diversos, atuaram na área do jornalismo ou que foram responsáveis pelos trabalhos de gestão e produção -, o que encontramos são, principalmente, vestígios de presença, ou seja, alguns nomes e informações dispersas que aparecem citados em obras memorialistas e acadêmicas que compõem a narrativa histórica predominante (GOBBI; ZUCULOTO, 2021, p.1).

Por isso, pretende-se ampliar os estudos sobre a presença das mulheres em programas jornalísticos, verificando-se, inicialmente, informações gerais sobre a emissora Boa Notícia e, posteriormente, apresentar uma breve descrição dos quatro informativos selecionados.

No ar a Rádio Boa Notícia AM

O incentivo para o surgimento da emissora partiu da diocese de Balsas, especialmente pela atuação do padre Missionário Comboniano Alfredo Bellini, um italiano que chegou ao Brasil em 1976. Os Missionários Combonianos, religiosos ou não, além de evangelizarem, atuam a partir de quatro dimensões – “os povos, os pobres, o exterior (periferia) e por toda a vida”²⁰. Fundamentados nesses pensamentos missionários e a partir da realidade da cidade de Balsas, quanto às problemáticas oriundas do latifúndio, cria-se a rádio, “Os pequenos produtores e a população estão sendo expulsos de suas terras para a implantação de grandes projectos de monocultura. Foi para denunciar essa realidade que criámos a Boa Notícia”, afirma o padre Alfredo Bellini na matéria

²⁰ Combonianos. Conforme descreve a página dos missionários na web, disponível em: <http://www.combonianos.org.br/quem-somos/missionarios-combonianos>. Acesso em: 30 dez. 2016.

divulgada em maio de 2005 por meio do site Além mar – visão missionária com o título **Balsas – A rádio contra as injustiças**²¹.

Setembro de 2004 é o início das transmissões da rádio educativa Boa Notícia com a razão social Fundação Prelazia de Balsas. A ONG italiana não governamental, Associazione GAO Cooperazione, colaborou no intermédio com o governo italiano para o financiamento de 50% do valor total para instalação dos equipamentos e as despesas do veículo nos três primeiros anos de existência. Mesmo passado esse tempo, as ajudas da Itália continuaram durante um certo período. O exemplo inspirador para a elaboração do projeto da emissora é a Rádio Educadora 560 AM, localizada em São Luís, ligada à arquidiocese daquela cidade.

Em 2016, a emissora estava passando pelo processo de migração para Frequência Modulada e foi alterada ainda em 2017, começando em 2021 com transmissões em FM. Um processo que começou a diminuir funcionários, mas que traz a esperança de melhoras para o veículo, principalmente quanto ao faturamento. Uma das dificuldades enfrentadas para mantê-la no ar são os apoios culturais²² que têm sido insuficientes para cobrir as despesas, conforme relata a assistente administrativa Maria Elza Azevedo dos Santos, funcionária da emissora desde a fundação.

As empresas tiveram mais dificuldade, reclamam muito da crise. A diocese que é a responsável maior pela criação da rádio, qualquer dificuldade maior ela cobre. Mas ela também não tem tantos recursos. Antes tinham os Combonianos que traziam muito da Europa, entrou a crise da Europa e depois regrediu mesmo (MARIA ELZA AZEVEDO DOS SANTOS, 2016)²³.

Em 2016, Balsas contava com várias estações FMs – a maioria não legalizada, e a Boa Notícia era a única AM. Conforme o relato dos profissionais da rádio, devido a qualidade do som, a emissora AM era pouco ouvida na cidade

²¹ Site Combonianos. Disponível em: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFyIpEulkqqtHPeOX>. Acesso em: 30 dez. 2016.

²² Recorda-se que as rádios educativas, além da programação voltada para a educação, preservação do meio ambiente, a cultura, a saúde, etc., também não devem ter fins lucrativos. Assim, deve se manter com os apoios culturais.

²³ Entrevista concedida por SANTOS, Maria Elza Azevedo em 22 jun. 2016.

e o maior público estava na zona rural, onde residem 10.751 habitantes, e na zona urbana, onde estão 72.786 moradores. Com a migração para o FM, ela deixou de ser uma emissora educativa para ser comercial. Apesar das mudanças, inclusive na programação, a intenção sempre foi manter alguns princípios de um veículo educativo, enfatiza a coordenadora de programação e jornalismo, Enéas da Cruz Silva, uma profissional que em 2016 atuava no veículo há 12 anos: “Não é porque tem que ser comercial que a gente vai ter que mudar toda a nossa linha de Educativa, em setembro vai fazer 12 anos. Nós estamos nessa linha sempre educativa porque é ligado à igreja e a gente procura passar uma comunicação diferenciada” (EANES DA CRUZ SILVA, 2016)²⁴.

Também em 2016, oito profissionais contratados contribuía diariamente para o funcionamento da Rádio Boa Notícia: uma coordenadora de produção e jornalismo, uma auxiliar administrativa, uma locutora que atuava no setor comercial na condição de secretária deste departamento, dois assistentes técnicos, um técnico em informática, um locutor e um sonoplasta. Alguns locutores tinham contrato com a emissora e recebiam 50% do valor dos apoios culturais, enquanto alguns compravam o espaço e outros eram colaboradores e tinham espaço disponibilizado. Um exemplo são os programas religiosos.

As três funcionárias da emissora também apresentavam programas radiofônicos, eram eles: **Boletim 770**, de segunda a sexta-feira, das 11h45 às 12 horas; **Universo Feminino** veiculado às sextas-feiras, das 14h30 às 16 horas; e **Universo da Criança** acompanhado pelos ouvintes todos os sábados, de 10 às 12 horas. Entre as demais produções do veículo, verificou-se a presença feminina no programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, **A Voz dos Trabalhadores Rurais**, transmitido de 07 às 08 horas, aos sábados, direcionado para os trabalhadores da zona rural; **Saúde e Vida**, todas as quartas feiras, das 16 às 16h50; **Catequese Contínua**, transmitido nos sábados, das 16 às 16h30; **Ofício Divino das Comunidades**, de segunda a quinta-feira, das 06h30 às 07 horas. Os outros onze programas eram comandados por homens, inclusive os

²⁴Entrevista concedida por SILVA, Eanes da Cruz em 22 jun. 2016.

informativos.

Em 2022, a participação feminina é ainda menor. Atualmente, a rádio dispõe de três homens e três mulheres enquanto colaboradores contratados. Desse total, apenas uma das mulheres atua na locução, especificamente no noticiário **Radar 91**, veiculado de segunda a sexta-feira, com duração de 3 minutos, que vai ao ar de hora em hora levando ao público notícias locais, regionais, nacionais e internacionais. A mesma profissional, Eanes Silva, também apresenta nas manhãs de sábado o **Conexão Cultural**, de 10 às 12 horas, que tem como objetivo principal a valorização da cultura nordestina. Durante duas horas são apresentadas novidades musicais, sobretudo dos artistas locais independentes, agenda cultural, lançamentos de livros, entrevistas com foco em questões ambientais, sociais, culturais, religiosas e outras. Dentre os programas independentes transmitidos na rádio, está o **Agro Mulher**, que vai ao ar nas manhãs de sábado, de 8 às 10 horas, apresentado por duas mulheres.

Eanes Silva, durante entrevista realizada em maio de 2022, ressalta o seu amor pelo contato com os ouvintes e a sensação de liberdade durante a atuação no rádio. A profissional comenta sobre a pouca participação das mulheres tanto na emissora em que trabalha quanto nas demais instaladas em Balsas.

Além do jornalismo, eu sou a única mulher a apresentar um programa na emissora, informativo e também cultural, para um público que vai desde a dona de casa, até trabalhadores do campo, educadores, produtores de cultura e a juventude. Pra mim é um privilégio regado de muita responsabilidade, tendo em vista que eu sou a única mulher a trabalhar com radiojornalismo em Balsas, e uma das poucas. Penso que em Balsas nós somos no máximo 3 ou 4 mulheres comunicando através do rádio (EANES DA CRUZ SILVA, 2022).

Entre os administradores gerais da fundação, Maria Amélia Amaral Brito Dourado é a responsável direta pela rádio “Como eu sou administradora da diocese, a rádio é uma entidade da diocese, então, em 2010 era um padre, que era o diretor, depois foi pra uma paróquia e nós tivemos que assumir” (DOURADO, 2016), elucida a administradora ao dividir as funções entre a diocese e a rádio.

As ligações no telefone fixo da rádio são constantes e a presença dos ouvintes é diária. "A emissora já foi muito mais animada, a gente tem foto de que aqui chegava um monte de carta e isso aqui não ficava vazio, era cheio de ouvinte", rememora Maria Elza Santos ao comentar sobre a queda na audiência da rádio. O público solicita músicas, ajuda para encontrar documentos perdidos e ainda envia cartas – apesar de poucas e somente para determinados locutores. Porém, em tempos de *WhatsApp*, plataformas digitais, webrádios e tantas outras expressões de avanços tecnológicos, o cotidiano da Rádio Boa Notícia é caracterizado pelos avisos indicados pelos ouvintes. São informações repassadas para parentes, amigos e moradores em fazendas ou povoados distantes da zona urbana.

Diariamente têm avisos e eles indicam o quanto a rádio é importante ao ser um elo entre os emissores e os receptores. Por dia, são mais de 20 avisos, que podem chegar a 30 ou mais, e são lidos em quase todos os programas. Nas produções independentes fica a critério dos locutores. Dependendo da necessidade, alguns são passados pela manhã e à tarde. Antes eram denominados de **o telefone do Sertão**, hoje é o **WhatsApp do Sertão**. "Eles vão pra roça e quando dá a 'hora X' eles vão lá pro pé do rádio. Outros colocam o rádio na forquilha e vão trabalhar e quando dá a hora dos avisos largam a roça e vão escutar o rádio. Porque alguém deles viera pra cidade e querem saber a notícia", explica Enéas Silva quanto à importância dessas informações para o público. Vale destacar que nenhuma taxa é cobrada por esse serviço.

Semelhantes aos avisos, as informações jornalísticas repassadas para essa parcela dos ouvintes assumem um significado ainda maior. A escuta lhes permite estarem informados sobre os acontecimentos nacionais, estaduais e locais. Esses últimos, possivelmente, são os que mais lhes interessam por representarem a comunicação local a qual eles têm acesso. Os profissionais da emissora transparecem consciência quanto à representação do veículo junto aos ouvintes. Eles indicam que o público da zona rural, pela escuta constante do rádio, é mais informado que as pessoas da zona urbana.

Programas radiojornalísticos

A partir da descrição, a seguir, dos quatro informativos semanais da Rádio Boa Notícia, evidencia-se a atuação de quatro homens e de uma mulher à frente de programas radiojornalísticos. O primeiro da programação é o **Radar 770**, veiculado de segunda a sexta-feira, das 7 às 9 horas. No programa, o espaço para músicas e notícias é delimitado. Na primeira hora, o foco principal é a veiculação de notícias nacionais, regionais e locais, momento designado de Resenha de Notícias. O segundo momento é musical, com a participação dos ouvintes. O informativo é apresentado por Manoel Carvalho Martins desde o início da emissora, e o programa surgiu com o título **Ponto de Encontro**, depois mudou para **Atos e Fatos** até **Radar 770**.

Com o comentário “Os ouvintes eles são inteligentes, eles conseguem criar a própria opinião em relação a tudo isso que está acontecendo, mas de vez em quando dou uma pancadinha”²⁵, a narrativa do apresentador aponta a existência do gênero opinativo durante a **Resenha de Notícias** complementado pelos gêneros informativo a partir dos áudios das agências de notícias que representam a maioria das matérias transmitidas no programa, e interpretativo pela leitura das matérias veiculadas.

Durante 15 minutos, os ouvintes também ficam informados a partir do **Boletim 770**. O boletim surgiu junto com a emissora e diferentes locutores estiveram nele transmitindo notícias ao vivo. Em 2016, era produzido e gravado pela coordenadora de programação e jornalismo, Eanes da Cruz Silva, conforme mencionado, funcionária da emissora há 12 anos. De segunda a sexta-feira, é possível acompanhá-la de 11h45 às 12 horas. A profissional aproveita informações publicadas ou produz, realiza coberturas jornalísticas, grava e edita o informativo.

Escolhidas algumas notícias e redigidos os textos elaborados a partir das externas, aproximadamente às 9h30, a profissional começa a gravá-los, mas esse horário pode variar para mais ou para menos. Grava, apaga, grava

²⁵ Entrevista concedida por MARTINS, Manoel Carvalho. 24 jun. 2016.

novamente. É difícil um texto produzido ser lido sem uma pausa para correção. Paralelo às gravações, os áudios vão sendo editados e arquivados para depois formarem a edição do **Boletim 770**.

A nota, notícia, pequena reportagem e entrevistas são formatos presentes em um boletim (BARBOSA, 2003, p. 92). O autor estipula cinco minutos para a duração desse formato, mas é possível encontrá-lo com um tempo maior entre as emissoras mapeadas contemplado na conceituação de Ferraretto (2001), ao definir o boletim como uma “informação que, depois de apurada, será transmitida pelo próprio jornalista que fez a coleta de dados, sempre que possível no momento em que o fato ocorre e direto do chamado palco de ação” (FERRARETTO, 2001, p. 265).

Com aproximadamente seis anos de existência, **Placar Esportivo** é composto de informações sobre os campeonatos internacionais, nacionais, estaduais e locais. “Não adianta inventar muito, o forte do esporte no Brasil é o futebol mesmo” (PRADO, 2006, p. 41); a consideração da autora é identificada nesse programa esportivo em que a ênfase das notícias é o futebol. O programa é veiculado de 12 às 13 horas. É coordenado por Celso Pereira Costa, com a colaboração do assistente técnico da Rádio Boa Notícia AM, Wilson Correia e do correspondente, Laerte Brito.

As entradas das falas no informativo são comandadas por Celso Costa, que inicia o programa com os destaques do informativo. Logo, passa a vez para Wilson Correia e chama o correspondente no primeiro bloco. A empresa Placar Produções, de propriedade do coordenador, paga para a rádio pelo horário dessa produção independente. “Pra você atuar na área esportiva você tem que ter muito conhecimento. Você tem que tá vivenciando”, esse é o pensamento de Celso Costa (2016)²⁶ quando afirma que uma das mudanças no informativo seria a presença de uma voz feminina, já buscada por ele, mas que ainda não encontrou alguém com o perfil desejado.

Na sequência, 13 às 14h30, de segunda a quinta-feira, ouve-se **Cultura e**

²⁶Entrevista concedida por Josefa Silva de Sousa. 29 jun. 2016.

Cidadania. A responsabilidade do programa é do padre Nadir Luís e de Urubatan Ramão Pinheiro, da Pastoral da Terra. Conforme elucida o título, o objetivo dos apresentadores é informar a população sobre temas poucos abordados, principalmente a partir de reportagens que forneçam um texto mais elaborado e, ainda, formem cidadãos mais críticos e atentos à sua realidade. Prado (2006) avalia a importância do papel do rádio utilizado na educação da população, “[...] principalmente a de baixa renda, podemos afirmar categoricamente que o rádio não só educa e forma opinião, como ajuda a tirar o ouvinte do analfabetismo e da ignorância” (PRADO, 2006, p. 58).

Assim, o informativo mantém uma linha diferenciada, com temáticas relacionadas aos avanços científicos, questões sociais, cidadania e política – assuntos que o aproximam do objetivo da emissora. O perfil dos apresentadores colabora na preferência das reportagens, que costumam ler os textos durante os intervalos com a preocupação de serem compreendidos.

Na descrição dos quatro programas informativos, verifica-se os lugares ocupados por ambos os gêneros no veículo em estudo. A princípio, nota-se que somente o **Boletim 770** é comandado por uma mulher, e o informativo tem uma duração pequena de somente de 15 minutos. Os demais são conduzidos por quatro profissionais que não são contratados pela rádio, mas dispõem dos horários como colaboradores – como é o caso dos locutores de **Radar 770** e **Cultura e Cidadania**. O espaço do **Placar Esportivo** é comprado pelo coordenador da produção.

Questionada sobre os principais fatores que contribuem para a pouca presença das mulheres na apresentação de programas radiofônicos, sobretudo, os jornalísticos, Eanes Silva (2022) faz a seguinte avaliação:

Por mais que nós mulheres nos alegremos por diversas conquistas femininas no ramo da comunicação, ainda temos muitos desafios pela frente. Sempre somos vistas como incapazes, por mais que nós mulheres dermos o nosso melhor nunca será visto como o básico que um homem pode oferecer. O que escutamos de colegas do sexo masculino é que nós mulheres não temos uma voz firme, que tenha força, e que o rádio precisa disso. Os espaços nos meios comunicação ainda são privilégios masculino, estruturados com base na cultura do machismo, regados de preconceitos, discriminações e assédios (EANES DA CRUZ SILVA, 2022).

Mesmo sem citar diretamente a manutenção do sistema patriarcal na Rádio Boa Notícia, Eanes reconhece que as mulheres ainda precisam ser persistentes e lutar para ocupar mais espaços no mercado de trabalho, como nas rádios do interior.

Precisamos reverter esse cenário, porque só vai existir liberdade de expressão quando nós mulheres podermos participar do debate público de forma a expor as nossas visões de mundo, mas para isso precisamos ocupar mais espaços nos meios de comunicação (EANES DA CRUZ SILVA, 2022).

É evidente que, quando se trata de radiojornalismo, a figura masculina é ainda mais marcante. São vozes que mediam e conduzem os programas, que, de alguma maneira, irão exercer poder sobre os ouvintes. O relacionamento com o público constitui relações simbólicas atribuídas socialmente aos profissionais que utilizam diariamente o microfone da emissora radiofônica.

Nesse sentido, não é compreendido apenas como um poder global unitário (o que geralmente caracteriza o Estado e seus aparelhos), mas como prática social constituída no âmbito das microrrelações, que se expande por toda a sociedade, assumindo formas mais regionais e locais, penetrando em instituições, corporificando-se em técnicas, munindo-se de instrumentos de intervenção material no nível dos processos contínuos e ininterruptos que sujeitam os corpos, dirigem os gestos, regem os comportamentos, etc. (SANTOS, 2004, p. 89).

Quem fala e a partir de que local fala tem influência direta nas mensagens transmitidas. Em locais onde as emissoras de rádios se apresentam como único meio de comunicação local, a figura dos locutores e locutoras é ainda mais permeada de simbolismos. Representam a voz de uma determinada cidade, estabelecendo, quase sempre, uma representação de respeito e confiança (SANTOS, 2004).

A contratação de profissionais para atuarem no meio radiofônico é escassa em relação aos outros meios de comunicação. Conforme pontua Sant'Anna (2008), as emissoras de rádio brasileiras empregam poucos radiojornalistas, um fator que impacta na baixa produção de conteúdo jornalístico. Quando se trata de mulheres para atuar na condição de locutores, essa falta é ainda mais evidente. Esse dado foi constatado na pesquisa de

campo realizada em 2016, ao verificar a quantidade de locutores e locutoras atuantes nas emissoras Sulmaranhenses. Os números são discrepantes: eram 312 homens que comandavam programas radiofônicos no Maranhão e somente 65 mulheres estavam na locução. Pela entrevista realizada com Eanes Silva em 2022, e a continuação das pesquisas em emissoras do Maranhão, os números de profissionais atuantes nas rádios podem ser outros, mas é perceptível a continuação do predomínio masculino à frente dos microfones.

Abrir espaços para a presença das mulheres nos meios de comunicação é incontestável. Precisamos ressignificar esses espaços, acreditar mais no poder de transformação que ecoa da voz da mulher, acreditar que nós somos capazes. Quando não temos espaços nos meios de comunicação, nossas vozes são silenciadas, e esse silenciamento começa desde a definição das pautas até a forma que ela vai ao ar, manipulada pelo ego masculino, uma boa oportunidade de exploração do jornalismo, fortalecendo cada vez mais o ponto de vista machista sobre os fatos (EANES DA CRUZ SILVA, 2022).

Essa concepção de Eanes Silva (2022), enquanto uma profissional do rádio, confirma a relevância de discussões sobre a presença feminina no meio radiofônico. As vozes das mulheres no rádio colaboram tanto para o ecossistema radiofônico quanto para as mudanças sociais necessárias e que permitam a igualdade de gênero.

Considerações Finais

"Anunciar a boa nova através do compromisso social, informando e denunciando as injustiças, numa comunicação libertadora", essa é a missão da Rádio Boa Notícia AM, quando ainda transmitia pelo AM, antes da migração para o FM. O texto dá pistas do diferencial desse veículo de comunicação: uma emissora educativa que atua em benefício da sociedade, sobretudo, da população da zona rural. Os avisos são uma utilidade pública que mantém contato diário com o público e colabora na comunicação entre os próprios ouvintes.

A emissora também se destaca na quantidade de programas informativos e com a infraestrutura existente que permite a produção de notícias com qualidade. O **Boletim 770** tem mais de 80% das informações produzidas pela

profissional responsável por ele, Eanes da Cruz Silva, e ainda prioriza as informações de proximidade, notícias locais e regionais, ao passo que a maioria das notícias divulgadas nos demais programas radiojornalísticos não são produzidas pela emissora.

Nota-se que a presença dos homens nos programas radiojornalísticos é mais efetiva, enquanto somente uma mulher apresenta um informativo semanal. Nos demais programas da rádio, essa diferença se mantém. Na base dessa discussão, apresentam-se questões de gênero aparentemente não propositais, como é o caso de poucas locutoras nas produções jornalísticas. Mesmo em uma emissora preocupada com questões sociais, ambientais e direitos humanos, as desigualdades de gênero são verificadas. Nos programas radiojornalísticos da Rádio Boa Notícia foi localizada apenas uma mulher como produtora e apresentadora dentre quatro homens.

Ou seja, essa realidade passa despercebida em certos veículos de comunicação. Uma questão que perpassa valores socioculturais e também históricos, a igualdade na atuação de vozes masculinas e femininas parece longe de acontecer, especialmente em localidades interioranas em que a atuação dos locutores é significativa para denunciar as problemáticas sociais e cobrar providências das autoridades.

A afirmação do coordenador do programa **Placar Esportivo** quanto à contratação de uma locutora para o programa, mesmo inconsciente, reproduz a ideia de que as mulheres não compreendem o suficiente dos esquemas de futebol, um fator que tem impossibilitado a presença feminina no informativo. A declaração dele reforça, portanto, a compreensão de boa parte da sociedade e dos homens que as mulheres só têm aptidões para determinadas funções.

Josefa Silva de Sousa, uma das integrantes do Coletivo de Mulheres da Abraço-MA, compreende a necessidade de motivar as mulheres quanto a participação em emissoras radiofônicas, isso porque na percepção dela, “[...] as mulheres mesmo acham que o rádio não é pra elas, que tem que ser só aquele locutor, com a vozona, eu acho diferente, tem que ter a mulher também com a aquela voz humilde, carinhosa” (SOUSA, 2016)⁹. Acredita-se que as emissoras

de rádio podem trabalhar para diminuir a escassez de voz feminina tanto na condução de programas radiojornalísticos quanto dos demais gêneros, ao conscientizar o público que se trata de um meio de comunicação que também pertence às mulheres e motivá-las para atuarem em produções radiofônicas.

Assume-se, a partir deste artigo, a necessidade de produzir mais pesquisas relacionadas à presença feminina no rádio e quais têm sido as contribuições delas para o “[...] desenvolvimento histórico do rádio brasileiro” e sobrepondo a “[...] um processo de exclusão e apagamento. Isso porque a ausência do relato se estende e se consolida como uma ausência da própria história” (GOBBI; ZUCULOTO, 2021, p. 3). Como as autoras destacam na pesquisa de construção de uma revisão histórica do relato, é urgente reverter o cenário atual.

O artigo apresentado é apenas um recorte resumido de uma emissora do interior do Maranhão que produz programas jornalísticos e esportivos, mas que têm no quadro de comunicadores apenas uma mulher num universo dominado por homens. Mesmo assim, espera-se contribuir com mais conhecimentos sobre a presença feminina no rádio e também participar de um relato histórico necessário e urgente na historiografia do rádio brasileiro. A emissora, como muitas do interior do Maranhão e quiçá do Brasil, ainda tem em sua maioria homens como diretores, editores e apresentadores de programas jornalísticos. Um retrato diferente do que aponta a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro (2021), na qual a maioria das trabalhadoras nos veículos de comunicação são mulheres (58%) Isso demonstra que o sistema patriarcal onde homens dominam o poder político, têm privilégio social e controlam as propriedades ainda precisa ser combatido para que mais mulheres ocupem espaços dentro do rádio de uma maneira igualitária e sofram menos assédios e violências psicológicas e físicas.

Bibliografia

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico. **Anais...** GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. 18 a 20 de agosto de 2021. Disponível em: <https://alcarnacional2021.com.br/anais-do-evento/>.

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. MEDITSCH, Eduardo (org.). Florianópolis: Insular, 2005.

CARTA DE NATAL. Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>. Acesso em: 22 mar. 2022.

COLLING, Ana Maria. **Violência contra as mulheres** – herança cruel do patriarcado. Revista Diversidade e Educação, v.8, n. Especial, p.171-194, 2020.

COMBONIANOS. Disponível em: <http://www.combianos.org.br/quem-somos/missionarios-combianos>. Acesso em: 30 dez. 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Iniciativa Mulheres no Trabalho: o impulso para a igualdade. Conferência Internacional do Trabalho, 107.^a Sessão, 2018. OIT. Disponível em: https://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/previous-sessions/107/reports/reports-to-the-conference/WCMS_630702/lang--en/index.htm. Acesso em: 9 mai. 2022.

KARAWEJCZYK, Mônica; ZALLA, Jocelito; PEREIRA, Elenita Malta. **Uma trajetória acadêmica nos estudos de gênero**: entrevista com Ana Maria Colling. Revista História Unisinos. Nº 25 (3), Setembro/Dezembro 2021. Unisinos.

MARCHAMALO, Jesus; ORTIZ, Miguel Angel. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MICK, Jacques; IDARGO, Alexandre Bergamo; LIMA, Samuel Pantoja. **Perfil do jornalista brasileiro**. Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: UFSC, 2021. Disponível em: <https://perfildojornalista.ufsc.br>. Acesso em: 10 mai. 2022.

Mulheres no Jornalismo Brasileiro. Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, 2017. Disponível em: <https://www.mulheresnojornalismo.org.br/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006.

RÁDIO BOA NOTÍCIA FM. Disponível em: <https://boanoticiacf.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANT'ANNA, Francisco. Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas. **Revista Líbero**. Ano XI - nº 22. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008. Disponível

em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 18 jul. de 2016.

SANTOS, Maria Inês Detsi de Andrade. **Gênero e Comunicação**: o masculino e o feminino em programas populares de rádio. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Marli dos; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. (Orgs). **Mulheres no jornalismo**: práticas profissionais e emancipação social. São Paulo: Cásper Líbero: UFG/FIC, 2018.

THOMÉ, Michelle. **Jogos de poder**: as estratégias de comunicação de Mulheres e homens no rádio. Dissertação, UFPR, Curitiba, 2008. 176 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/SOCIOLOGIA/N_dissertaoMichelleThom.pdf. Acesso em: 11 jul. 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Entrevistas

Celso Costa. Concedida em 22 de junho de 2016.

Eanes da Cruz Silva. Concedidas em 22 de junho de 2016 e 12 de maio de 2022.

Maria Amélia Amaral Brito Dourado. Concedida em 22 de junho de 2016.

Maria Elza Azevedo dos Santos. Concedida em 22 de junho de 2016.

Manoel Carvalho Martins. Concedida em 24 de junho de 2016.

Informações e agradecimentos

Artigo revisado e ampliado após ter sido apresentado no 5º Colóquio Mulher e Sociedade. Gênero, Direitos Humanos e Lutas Sociais. Ponta Grossa. Anais 5º Colóquio Mulher e Sociedade, 2017. v. 1. Elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – FINANCE CODE 001.